

Dossiê Temático

Comunicação Pública: cenários e perspectivas

O dossiê temático Comunicação Pública: cenário e perspectivas ratifica o empenho da Revista Eptic online em acompanhar e analisar criticamente as transformações que ocorrem no campo da comunicação. Historicamente, a práxis comunicativa sob a denominação pública, em nível nacional, é relativamente recente na sociedade brasileira. Surge com a constituição da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), em 2007. Entretanto, a experiência com a radiodifusão não-comercial no país iniciou-se há quase 50 anos com a instituição das TVs Educativas, caracterizadas durante esse período por raros modelos de sucesso e pela abundância de crises. Outro formato de radiodifusão distinto do comercial foi introduzido pela Lei do Cabo (Lei nº 8.977/1995), com a reserva dos chamados canais básicos de acesso gratuito para os poderes judiciário e legislativo, além de universidades e entidades comunitárias ou educativas-culturais.

A partir das várias nomenclaturas existentes no país para denominar a radiodifusão que se contrapõe ao modelo comercial, aqui chamada de comunicação pública, esta edição da Revista Eptic visa contribuir para mapear e, de certa forma, sistematizar a produção acadêmica que discute a temática sob o viés da Economia Política da Comunicação (EPC). Passados cinco anos de constituição da EBC, pensamos ser este um momento apropriado para provocar a reflexão crítica sobre aspectos teóricos, metodológicos e empíricos da comunicação pública no Brasil.

Na abertura desse dossiê, trazemos a entrevista do professor da UnB, Dr. Murilo César Ramos. A partir da sua trajetória como pesquisador do campo das políticas de comunicação e representante da sociedade civil no Conselho Curador da EBC, Ramos analisa os primeiros cinco anos de atividades e aponta grandes desafios à empresa pública de comunicação. Os desafios mencionados pelo entrevistado podem ser resumidos em três áreas. A primeira é a infraestrutura, a necessidade da emissora chegar com sinal de qualidade à população; o outro, é institucional. Na concepção de Ramos, o maior problema foi atrelar a EBC precisa à estrutura de comunicação de governo. Enfatiza a necessidade de haver alguma mediação na escolha do presidente da empresa, hoje feita pelo presidente da república. Por fim, aponta como sendo imprescindível consolidar a programação, especialmente o jornalismo, que na avaliação dele precisa: "incomodar mais, hoje ainda é muito comportado, tímido, receoso de incomodar a Secom".

Na sequência, são apresentados 12 trabalhos de mestres e doutores oriundos das mais conceituadas instituições de ensino do país. Os de autoria de Heloisa Matos e Patrícia Gil e de Luiz Felipe Ferreira Stevanim apresentam uma discussão conceitual sobre comunicação pública. Os artigos de Renata Rocha, Márcio Acserald, Eugênio Bucci e Edna Miola abordam os processos políticos, os atores envolvidos na mobilização social para a constituição EBC, a democratização da televisão brasileira e a independência das emissoras como requisito para o desenvolvimento da comunicação pública de qualidade. Márcia Detoni reflete sobre a inserção da publicidade, prática cada vez mais frequente, em alguns canais públicos como TV Cultura (São Paulo) e a CBC Television (Canadá). Segundo a autora, a necessidade de recorrer ao mercado para financiar as atividades acaba gerando uma crise de legitimidade e identidade nessas emissoras.

O emprego da tecnologia para a diversificação da programação é o foco do artigo de Viviane Lindsay, a autora estuda a adoção da multiprogramação pela TV Cultura; e Nelson Toledo Ferreira reflete sobre a comunicação pública na construção simbólica da representação política.

O dossiê traz, ainda, resultados de pesquisas que demonstram a amplitude do tema comunicação pública. O artigo de Nélia Del Bianco, Carlos Esch e Sonia V. Moreira, por exemplo, analisa um ano de atividade do Observatório da Radiodifusão Pública na América Latina que, entre as tarefas executadas, mapeou a estrutura de gestão e funcionamento da radiodifusão pública no continente. O trabalho de Josenildo Guerra, Rogério Christofolletti, Maria José Baldessar e Samuel Pantoja Lima avalia os serviços prestados pela Agência Brasil (AB), um dos veículos da EBC. Os autores testam uma nova metodologia para mensurar a diversidade de conteúdo, a pluralidade de vozes e a existência de cobertura sobre políticas públicas na AB. O jornalismo opinativo na TVV, emissora comunitária de Votorantim, em São Paulo, é o foco do texto de de Miriam Carlos Silva.

Boa leitura!

Laurindo Leal Filho

Ivonete da Silva Lopes